

O que foy passar a serra

18,30

Mss.: B 494, V 77.

Cantiga de refran (intercalar); quattro *coblas singulares* di sei versi.

Schema metrico: a7' a7' a7' B4' a8' B4' (13:72).

Edizioni: Paredes 40; Lopes 53; Lapa 24; *Randgl.* VII, p. 292; Braga 77; Machado 439; Jensen, *Medieval*, pp. 44-45, 429-430; Deluy, *Troubadours*, pp. 161-162; Dobarro et alii, *Literatura*, Apéndice I, 37; Paredes Núñez, 24; id., *La guerra de Granada*, pp. 38-39; Pena, *Lit. Galega*, II, 117; Torres, *Poesia trovadoresca*, p. 52; Fonseca, *Escárnio*, 49; Oliveira/Machado, pp. 133-134; *Auswahl* 24; Alvar/Beltrán, *Antología*, 52; Carballo/García, *Afonso X*, p. 54; Gonçalves/Ramos, *A lírica*, 38.

- letto 597 volte

Edizioni

- letto 449 volte

Paredes 2010

O que foi passar a serra
e non quis servir a terra,
e ora, entrant' a guerra,
que faroneja?
Pois el agora tan muito erra,
maldito seja!

5

O que levou os dinheiros
e non troux' os cavaleiros,
e por non ir nos primeiros
que faroneja?
Pois que ven conos prostumeiros,
maldito seja!

10

O que filhou gran soldada
e nunca fez cavalgada,
e por non ir a Graada
que faroneja?
Se é ric' omen ou á mesnada,
maldito seja!

15

O que meteu na taleiga
pouc' aver e muita meiga,
e por non entrar na Veiga
que faroneja?
Pois el chus mol é que manteiga,
maldito seja!

20

- letto 258 volte

Tradizione manoscritta

- letto 282 volte

CANZONIERE B

- letto 252 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20que%20foi%20passar%20a%20serra%20-%20B%20494.jpg>



Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20que%20foi%20passar%20a%20serra%20-%20B%20494bis.jpg>



- letto 243 volte

Edizione diplomatica

	O que foy passar a Serra e no(n) quis ss(e)riir aterra e ora eutra(n)ta guerra que faroneia pois el ago ratan inujto erra mal d(i)co seia O q(ue) leuou os d(ine)rs eno(n) trouxes caual(e)ros por no(n) ir nos p(ri)me(ro)s q(ue) faroneia pois q(ue) ueo co(n) nos pr ostumeyros mal dico seia
	O q(ue) filhou gra(n) soldada enu(n)ca fez caualgada E por no(n) ir agraada q(ue) faraneia se e rricome(n) ou amesirada mal d(i)co seia
	O que meten na caleiga .pouca uer e muyto meiga .epor no(n) entra(r) na ueiga. q(ue) faroneia. pois chus mole q(ue) manteyga. /mal d(i)co seia.

- letto 227 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 246 volte

CANZONIERE V

- letto 295 volte

Riproduzione fotografica

Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/O%20que%20foi%20passar%20a%20serra%20-%20V%2077.jpg>



- letto 238 volte

Edizione diplomatica

 Image not found https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/unica%20v%20p.jpg	O que foy passar a serra e no(n) quis ffuir a terra e ora en tranta guerra que faroneia pois el ago ratan muyto erra mal dicto seia
	O que leuou os d(ine)rs e no(n) trou xos caual(e)ros o por non ir nos p(ri)m(er)os q(ue) faroneia pois q(ue) ueo co(n) nos prostumeyros mal dico sei
	O q(ue) filhou gra(n) soldada enu(n)ca fez caualgada e por no(n) ir a graada q(ue) faraneia se e rcome(n) ou amesuada mal d(i)co seia
	O que meteu na tal eiga pouca uer e muyto meyga epor no(n) entrar na ueyga q(ue) faroneia pois ehus mole q(ue) mantey qa mal dicto seia

- letto 250 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

- letto 302 volte